

GT3 – Perspectivas fluidas das cidades

Uma breve escuta do urbano, sob a perspectiva acustemológica, a partir da crise da Covid-19

Mes. Daniel Nunes Coelho (CEFART)
Dr. José Antônio Baêta Zille (UEMG)

RESUMO

Este trabalho aborda o som como um dos elementos fundamentais que compõem uma cidade e como torna-se capaz de dar a conhecer e pensar sobre ela. Num mundo sob ameaças múltiplas, sinais revelam um estado crítico constante. No ano de 2020, o mundo teve de lidar com uma virose mundial e os reflexos no âmbito urbano. Para entender um pouco mais desse processo, buscou-se desvelar parte da paisagem do município de Belo Horizonte no período entre março e maio de 2020. Para isso, recorreu-se à Acustemologia para, através dos sons, compreender a cidade, sua vida, seus usos, suas narrativas e memórias. Através desse direcionamento epistemológico, aliado a tecnologias digitais e a toda sorte de conhecimentos capazes de dar sentido aos eventos sonoros, foi possível, não apenas uma escuta de caráter pragmático daquela localidade, como, também, ir além, para perceber o contexto e as circunstâncias históricas que abarcam esse território.

Palavras-chave: Sonoridades; Acustemologia; Urbano; Território; Crise; Covid-19.

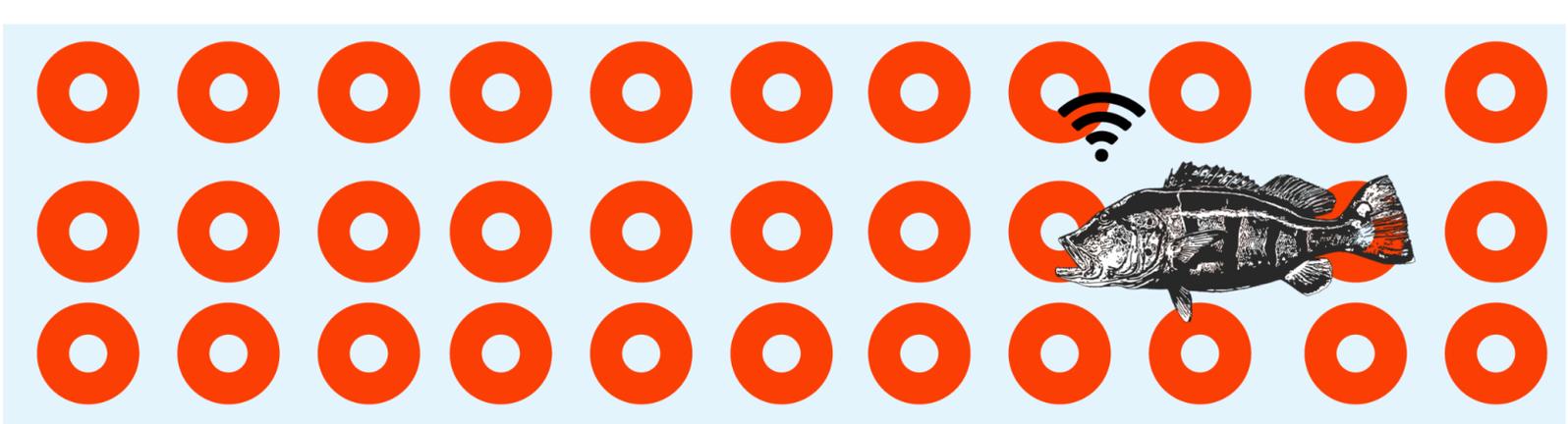
ABSTRACT

This work addresses sound as one of the fundamental elements that make up a city and how to becomes capable of knowing and thinking about it. In a world under multiple threats, signs reveal a constant critical state. In the year 2020, the world had to deal with a global virus and its consequences in the urban area. To understand a little more about this process, we sought to reveal part of the landscape of the city of Belo Horizonte in the period between March and May 2020. For this, Acoustemology was used to, through sounds, understand the city, its life, their uses, their narratives and memories. Through this epistemological direction, combined with digital technologies and all sorts of knowledge capable of giving meaning to sound events, it was possible, not only a pragmatic listening of that location, but also to go beyond, to perceive the context and historic circumstances covering this territory.

Key-words: Sounds; Acoustemology; Urban; Territory; Crisis; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Uma cidade se caracteriza pelo estilo de vida particular dos seus habitantes, pela urbanização, pela concentração de atividades econômicas dos setores secundário e terciário. Ela



se constitui em suas especificidades e em seu dinamismo diário, que lhe proporcionam constantes metamorfoses. A cidade é marcada por uma diversidade de perspectivas que a compreendem como um lugar único, que comporta, em seu cerne, múltiplas funcionalidades e a convivência da diversidade.

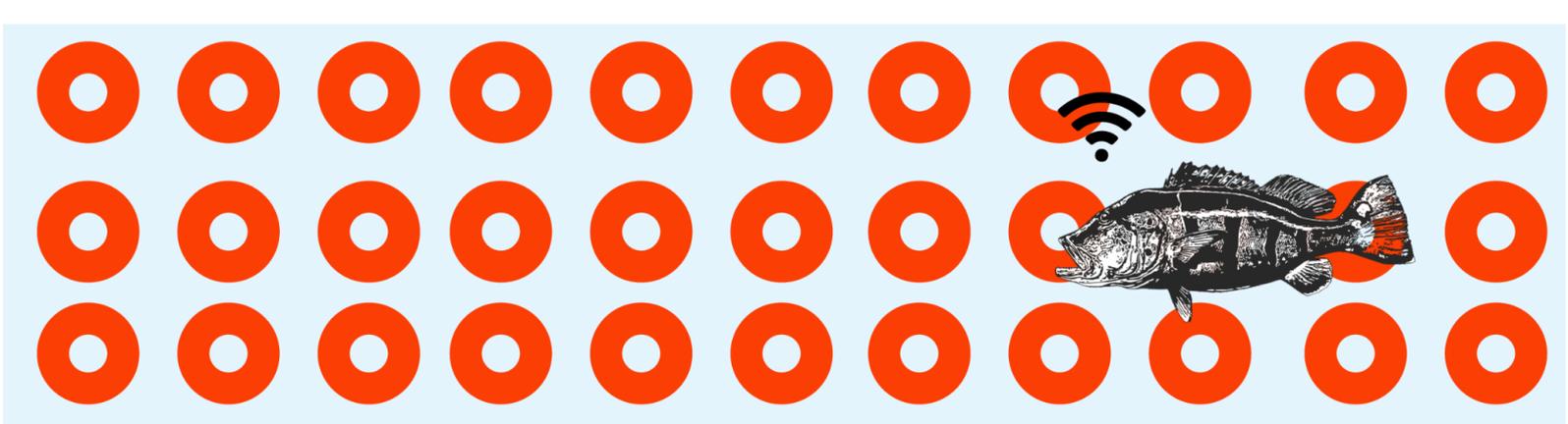
A constituição física, o relevo, o clima, o comércio, as pessoas, as instituições etc. compõem um emaranhado de signos numa complexa rede de relações. Nesse sentido, o som é mais um dos signos que constituem a complexidade que é uma cidade, corroborando o compartilhamento das identidades, a formação de laços sociais e a constituição da presença dos sujeitos na sociedade, a partir de formas colaborativas de produção e comunicação.

Por sua vez, qualquer centro urbano contemporâneo carrega uma série de consequências advindas, entre outras coisas, da sua dilatação e múltiplos acontecimentos. Nesse sentido, em 2020 explode a crise sanitária gerada pela pandemia da Covid-19, se desdobrando em crises humanitária e econômica. Essa situação impôs mudanças drásticas, praticamente em todas as cidades do mundo.

Com a explosiva taxa de transmissão do coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, muitas cidades foram obrigadas a frear o fluxo intermitente das suas ruas, no intuito de adotar medidas indicadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Com isso, em várias cidades, comércios, escolas, centros culturais, praças, bares e shoppings fecharam as portas. Tais medidas foram responsáveis pela reconfiguração da paisagem urbana, com alteração marcante no som das cidades. Esse contexto criado devido à pandemia da Covid-19 fez emergir a seguinte pergunta: o que a sonoridade de uma cidade, durante um período de crise, com distanciamento social estabelecido, pode revelar dela mesma nesse contexto?

É no sentido de responder a essa questão que este trabalho tem como objetivo identificar parte das transformações ocorridas na paisagem de uma grande cidade, em um período de distanciamento social a que essa cidade se submeteu. Como objeto de estudo, tomou-se a cidade de Belo Horizonte entre os meses de março e maio de 2020.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS



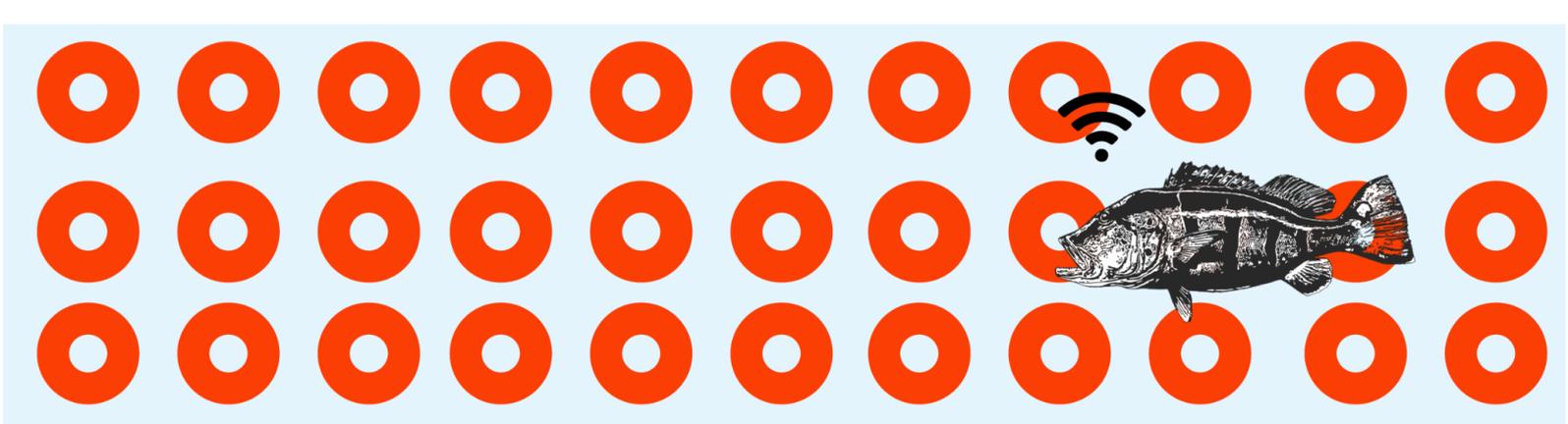
Esse trabalho teve como direcionamento a Acustemologia aliada a tecnologias digitais e a toda sorte de conhecimentos capazes de dar sentido aos eventos sonoros. Com isso, foi possível, não apenas uma escuta de caráter pragmático do território objeto do estudo, como, também, ir além, para perceber o contexto e as circunstâncias históricas que abarcam esse território.

A Acustemologia é resultado de reflexões sobre o espaço, o som e a relação destes com o humano, no intuito de fazer “sugerir uma união da acústica com a epistemologia, bem como pesquisar a primazia do som enquanto modalidade de conhecimento e de existência no mundo” (FELD, 2018, p. 235). Desse modo, a Acustemologia desconstrói o sentido isolado até então dado à escuta para rearranjar os sentidos que compreendem o som como um elemento que estabelece elos, conexões.

Sendo assim, não é difícil perceber que o som, ao mesmo tempo que vislumbra um território, dá condições de compreendê-lo, seja em suas dimensões físicas, seja em suas dimensões socioculturais, isso porque a forma como se ouve traz as marcas das vicissitudes e dos contextos em que se ouve. Nas palavras de Benjamin (2003, p. 16), “a maneira como a percepção humana se organiza, o meio no qual ela é alcançada, é determinada não só pela natureza humana, mas também por circunstâncias históricas”. Isso vale dizer que o som atua no universo do sensível e da imaginação, suscita memórias, entrelaçando passado e presente.

Sob uma perspectiva participante, este trabalho tem o investigador como mais um constituinte da trama da cidade, aprofundando no universo das relações entre som, escuta e território, a partir de sua subjetividade, que corrobora a construção da trama sonora coletiva da cidade (FELD, 2018).

O paradigma imposto pela situação da pandemia delimitou a atuação e abordagem investigativa, determinando a maneira como a cidade seria escutada. Nesse sentido, a escuta foi feita a partir de ponto fixo. Por sua vez, a partir desse ponto, o alcance de captação do microfone delimitou o território observado. Efetivamente, ouvidos e microfone foram posicionados em uma mesma janela de um apartamento no terceiro andar de um edifício. Esse edifício está localizado



na região centro-sul de Belo Horizonte, próximo da Avenida do Contorno¹, a uma distância de 150m dela. Na região encontra-se intensa concentração de prédios residenciais e comércio local. Antes do processo de isolamento, a rua e imediações se caracterizavam por bastante movimentação de automóveis e pedestres ao longo do dia, com toda uma sonoridade característica e bastante ruidosa. Já as noites demonstravam ambiências com menos trânsito de carros e pedestres.

Entre os dias 31 de março e 5 de maio de 2020, foi realizada uma gravação por dia, totalizando 30 gravações com duração aproximada de 10 minutos cada. As gravações aconteceram em horários e períodos distintos, no intuito de constituir um banco de dados com registros da dinâmica de acontecimentos ao longo dos dias. Todas as gravações foram realizadas com o mesmo microfone conectado ao mesmo gravador, posicionado num mesmo ponto e com o mesmo direcionamento. Isso garantiu que todas as gravações tivessem a mesma perspectiva de audição pelo sistema de captura de áudio.

As gravações foram feitas utilizando-se um microfone Sennheiser ME-66². Esse microfone foi conectado ao um pré-amplificador Sound Devices 302³. Este, por sua vez, estava ligado ao gravador digital Tascam DR-701⁴ com padrão de arquivo com 48KHz e 24 bits de taxa de amostragem e formato de amostras⁵ respectivamente.

Antes de iniciar qualquer gravação, eram ajustados, no gravador, a data e hora, propiciando um conjunto de metadados, contendo as informações específicas de cada *take* de gravação. Feito isto, definiu-se o nível de ganho⁶ no qual o pré-amplificador iria atuar em todos

¹ Ver: <<https://goo.gl/maps/VTAB2k6g9JRcMTqK9>>. Originalmente traçada para ser o limite entre a Zona Urbana e Zona Suburbana, essa avenida atualmente delimita a região central de Belo Horizonte e se tornou uma importante artéria de circulação de veículos.

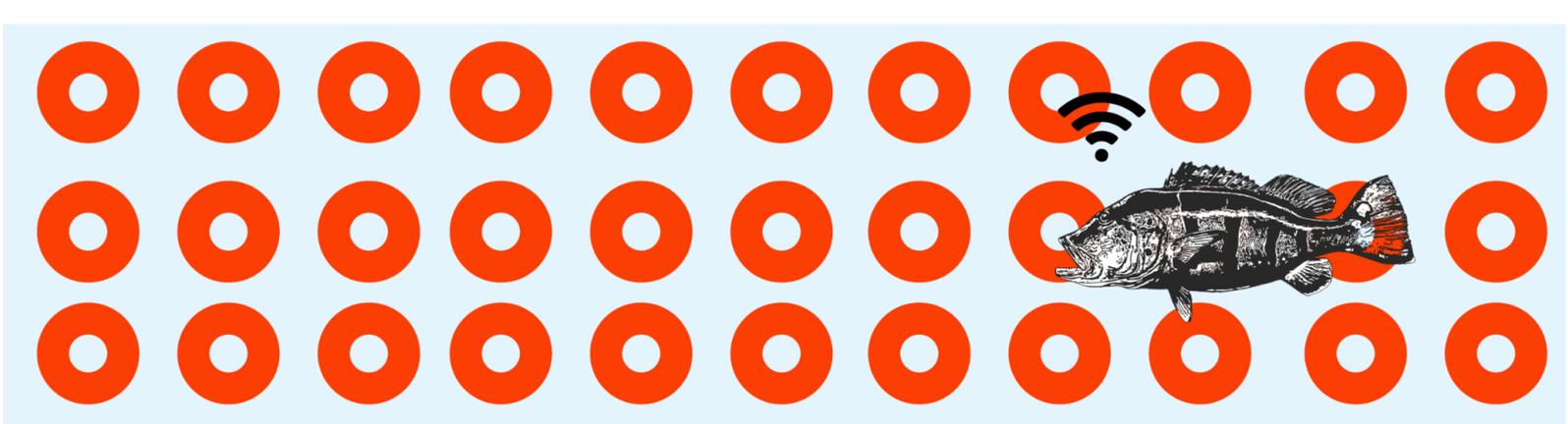
² Ver: <<https://en-us.sennheiser.com/directional-microphone-shotgun-film-broadcast-me-66>>.

³ Disponível em: <<https://www.sounddevices.com/product/302/>>.

⁴ Disponível em: <<https://www.tascambrasil.com.br/dr-701d>>.

⁵ A conversão do sinal analógico para o digital é realizada por amostras da variação de voltagem do sinal original. Em um sinal digital, as amostras são quantizadas e armazenadas usando-se um determinado número de bits.

⁶ Ganho é uma característica apresentada por um dispositivo amplificador ou atenuador, relacionada à modificação aplicada à amplitude de um sinal de entrada.



os *takes*, de forma a constituir a mesma relação de sinal-ruído⁷ garantindo a captura dos sons com a mínima possibilidade de distorção. Para essa calibragem utilizou-se de um decibelímetro⁸ com as configurações Tempo de Resposta: SLOW, Estabilização: 0.0dB, Nível de escala: 35 ~ 100dB.

Feito esse procedimento, pressionava-se o botão *record* para dar início às gravações.

Finalizado o ciclo de captura dos sons, realizaram-se audições de todo o material coletado, utilizando-se o *software* Sonic Visualiser⁹. Isso permitiu a elaboração de documentos com anotações e descrições tratadas como mapa dos acontecimentos e sonoridades no tempo, concebendo o que Silva *et al.* (2008, p. 3) definem como “dispositivo de memória”, “ferramentas que nos ajudam a lembrar”, contribuindo com o processo de análise. Estes atuaram como um suporte para estimular “o funcionamento da memória do observador por meio da disponibilização de fragmentos da história da cidade.” (SILVA *et al.*, 2008, p. 3). Através dos recursos disponíveis no mesmo *software*, foi possível analisar espectralmente¹⁰ as gravações de áudio. Esse recurso de análise permitiu extrair informações dos áudios coletados, como os perfis sonoros indicando as intensidades e as alturas específicas.

DADOS E ANÁLISES

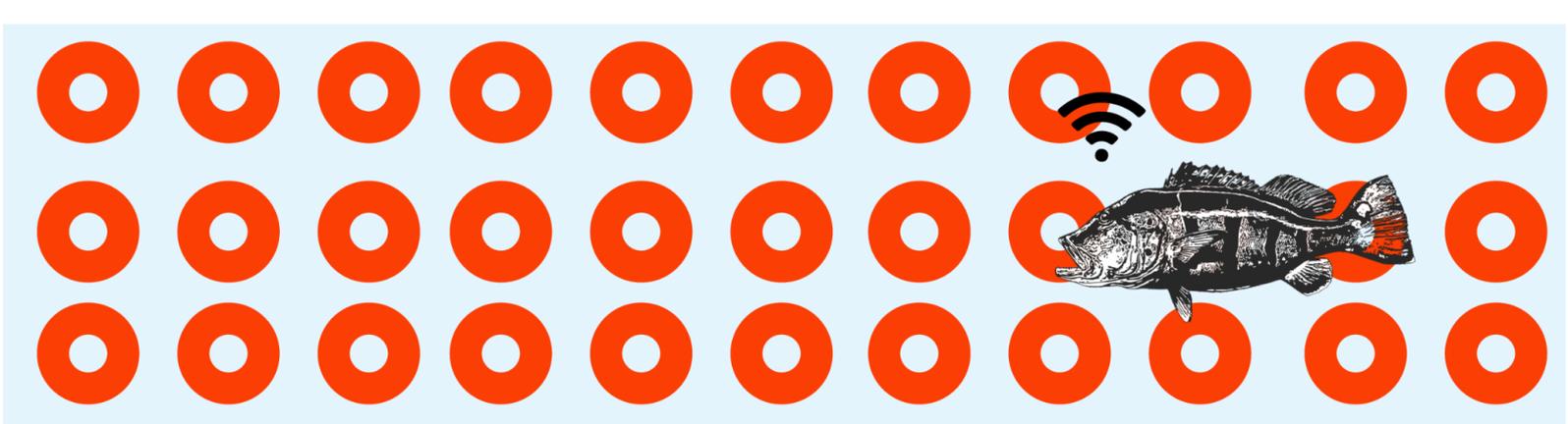
O esvaziamento das ruas gerou, em um primeiro momento, um estranhamento sobre a paisagem cotidiana existente até então na região. O ruído incessante, proveniente, principalmente, do trânsito e transeuntes ao longo de todo o dia, gerava uma constante e intensa massa sonora que consistia em uma ampla amostra espectral de frequências. Com as restrições impostas houve uma redução massiva dos sons predominantes, possibilitando se perceber outras

⁷ O SNR (signal-to-noise ratio) é a razão entre o nível mais alto de sinal emitido e o ruído presente na saída do equipamento. Ou seja, é a razão entre a potência do sinal de áudio enviado e a do ruído indesejado. Quanto maior o valor, melhor.

⁸ Decibelímetro: equipamento usado para medir níveis de pressão sonora em decibel (dB).

⁹ Sonic Visualiser é um aplicativo de processamento e análise de sinais em arquivo de áudio (CANNAM; LANDONE; SANDLER, 2010). <<https://www.sonicvisualiser.org/>>.

¹⁰ O espectro de um som reúne, entre várias informações, dois componentes básicos do som: intensidade e frequência.



sonoridades. Nesse sentido, alguns sons passaram a ser notados, como o sino de uma igreja distante ao fim das tardes.

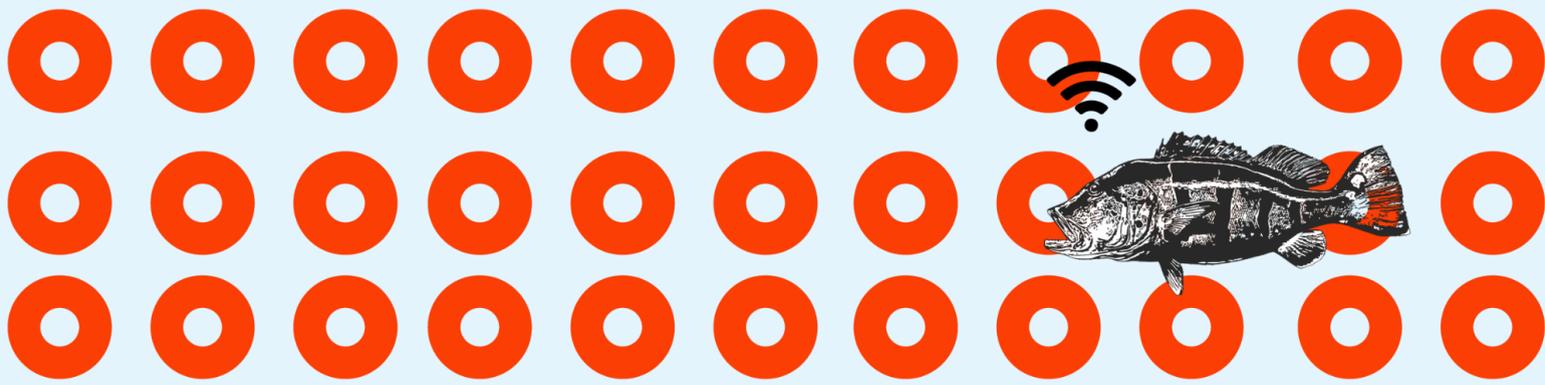
Devido ao esvaziamento das e nas ruas, o microfone mostrou-se como um instrumento potente de ouvir alguns sons que, de alguma forma, pareciam estar “escondidos” aos ouvidos humanos. É o caso do som da água entrando na caixa d'água de um edifício próximo. Um som ininterrupto, nunca percebido. Nesse mesmo universo estão as peculiares timbrísticas de talheres e pratos, assim como o tilintar de copos e taças, sons que não se percebia serem tão evidentes durante o passar de um dia e que foram captados pelo microfone e que denunciavam a presença das pessoas em suas residências e parte de suas rotinas.

Por sua vez, o abrandamento do ruído constante salientava a alteração na paisagem em que parte do urbano “dava espaço” à natureza. Um dos sinais mais sensíveis disso foi o canto dos pássaros que passaram a ser protagonistas nas ruas. Foram identificados em algumas gravações, cantos de bem-te-vis e rolinhas roxas. A sonoridade dos “insistentes” cantos dos bem-te-vis possui frequências, intensidades e timbres diversos. Em contraponto, o canto da rolinha roxa se caracteriza por uma altura bastante específica e pontual, com uma frequência fundamental de 562 Hz.

Além dos pássaros, os saguis também surgem como uma novidade. Os sons dos galhos e folhagens enquanto eles saltavam por entre as árvores foi um dos indícios. Para além desses ruídos de movimentação, os saguis emitem um som extremamente agudo, em torno dos 8KHz, com algumas variações de altura de frequências, que também foram registrados.

O aparecimento de alguns elementos da natureza nesse território, até então alheios a eles, capturados pelos ouvidos e microfone, ofereceu flagrante indício do impacto da restrição da movimentação na paisagem urbana.

Apesar de alguns cientistas considerarem ser incipiente qualquer conclusão no sentido de que o meio ambiente possa ter usufruído positivamente da redução momentânea da ação humana no período de isolamento estabelecido, também concordaram que se pode notar sinais de que algumas espécies poderiam estar se beneficiando temporariamente da retração da ocupação humana, principalmente nos ambientes urbanos (HOFFMANN, 2020; SZPILMAN, 2020).



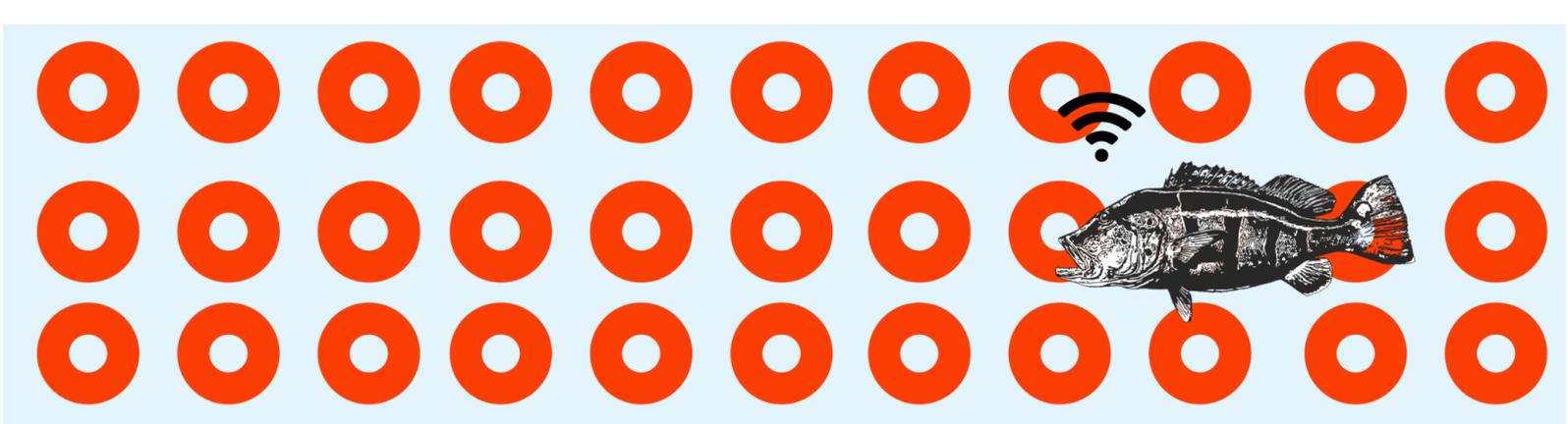
Escutar os sons de micos em um território pouco provável para esses indivíduos sugere certa pressão da natureza em se restaurar, como sugere Weisman (2007). Não que eventos como este sejam sinais de uma regeneração iminente da natureza, mas “o fato é que a natureza sem o homem se regenera, se estabelece, flui e se autogestiona [...]” (BASTIAN, 2014, p. 16). Nesse sentido, registrar o som desses animais no ambiente urbano poderia, no mínimo, levantar questões importantes sobre as ações dos homens frente à natureza.

Por sua vez, vários dos sons da vizinhança que estavam ali diariamente ainda permaneceram: latido dos cachorros, as crianças que brincam, o som do caminhão que recolhe o lixo, os portões que abrem e fecham, sirenes que passam pela avenida e o som dos alarmes de portas, um flagrante por terem sido deixadas abertas. Para além de todos esses acontecimentos cotidianos, os sons de algumas atividades laborais se mantiveram ao longo de todo o período de gravações. Entre os vários postos de trabalho que se mantiveram cotidianamente em funcionamento, a construção civil se destacou com seus sons característicos a perfurar o esvaziamento sonoro do bairro. Além disso, ouviu-se também o surgimento, ou radical aumento, no som de motocicletas, denunciando a explosão do uso de serviços de entrega, enquadrados numa tipologia de trabalho que vem sendo denominada de “uberização”¹¹ (ABILIO, 2017).

Num primeiro momento, pode-se tomar a permanência da atividade da construção civil, mesmo no período de restrição, como algo unicamente positivo. Afinal, essa é uma atividade econômica que se manteve em ação. Além do mais, alcançou números importantes em seu crescimento, gerando centenas de empregos, sendo noticiado como um *boom* da área em Minas Gerais e, especificamente, em Belo Horizonte, a despeito da situação crítica causada pela pandemia (MAGALHÃES, 2020). Da mesma forma, pode-se pensar na expansão radical da atividade de entregas em domicílio, o que vem garantindo o ganha-pão de milhares de sujeitos, na sua maioria jovens que poderiam estar desempregados.

No entanto, sem desconsiderar os ganhos com essas atividades e por ser a proposta deste

¹¹ Para Abílio (2017), uberização é uma nova forma de organização, gerenciamento e controle do trabalho. O nome é uma referência direta à empresa/aplicativo americana de Transporte Particular por Aplicativo (TPA), Uber. Por vezes, a autora se refere ao indivíduo vinculado a essa forma de trabalho como sendo “trabalhador *just in time*”, disponível e descartável.



trabalho, há de se escutar seus sons, indo além de uma primeira audição. Desse modo, cumpre compreender que ambas as atividades, em ação nesse período, apontam para a condição brasileira de abismo social. Nesse sentido, Corrêa (2020) declara: “Para ‘rico’ a quarentena é romântica. Para pobre é a morte.”

De um lado escutam-se os sons do interior dos apartamentos de uma classe que “pôde” se manter recolhida em seus lares; de outro, percebem-se aqueles inúmeros cidadãos que tiveram que se manter em suas atividades, em sua maioria, a serviço daqueles de condições mais favoráveis. Por sua vez, os sons dos motocicletos também ressaltam aspectos relevantes. Nesse caso, os sons reforçam e denunciam uma nova forma da “precarização do trabalho”¹². Segundo Souza (2021), a relação de trabalho nesse tipo de atividade, com a farta alegação ideológica capitalista do “empreendedorismo”, aparenta contribuir para com os anseios emergentes nos sujeitos, ao passo que lhes sugere a tão desejada independência.

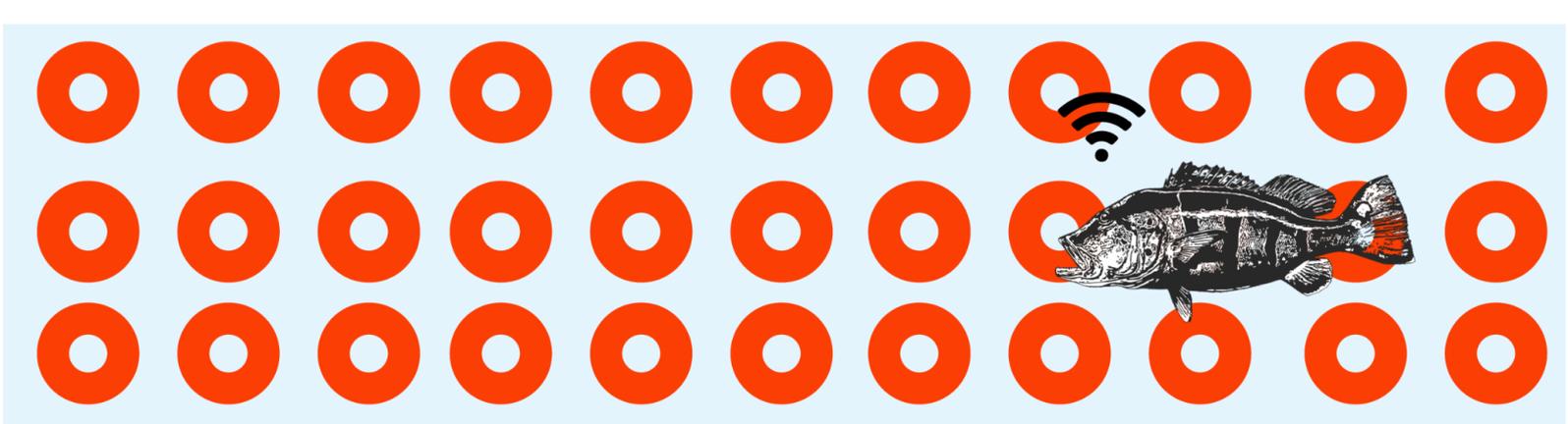
Porém, não passa de uma manobra das empresas detentoras da tecnologia que conecta o consumidor ao trabalhador de app, uma vez que, por um lado, mascara a sua responsabilidade trabalhista e fiscal e, por outro, pode trazer ao trabalhador a sensação de que ele autogere o seu trabalho, quando na verdade se eleva a exploração, agravada pela ausência de garantias trabalhistas (SOUZA, 2021, s.p.).

Tem-se, nesse sentido, o som enquanto um elemento potentemente expressivo da percepção que desvela, denuncia como os diferentes seres que ocupam a cidade se organizam social, cultural e economicamente. O som como forma de elo das relações construídas na cidade.

Tomando por base esse entendimento, dentre os sons que puderam ser ouvidos ressaltam-se alguns dos mais frequentes, oriundos dos ambientes domésticos próximos: televisores, com filmes e programas diversos; aparelhos de som replicando músicas e os sons das *lives*¹³ transmitidas pela internet. Por outro lado, deixou-se de ouvir os sons dos shows ao vivo dos bares das proximidades. Há de se ressaltar que estes, os museus, os cinemas, os teatros, as

¹² “A precarização do trabalho situa-se no bojo das recentes transformações do capitalismo, embora não possa ser tomada como fenômeno novo. Na verdade, constitui-se como elemento estrutural do modo de produção capitalista, uma vez que coaduna elementos econômicos, sociais, políticos e jurídicos que ratificam a exploração do trabalho e equalizam a questão do desemprego estrutural, muitas vezes mistificando-o.” (SOUZA, 2021, s.p.).

¹³ As *lives*, basicamente, se tornaram shows *online* ao vivo, muitos deles se utilizando de artifícios como *zoom* em recortes específicos, câmera lenta, desfoques pontuais etc., impossíveis de serem efetuados pelos olhos dos espectadores em um espetáculo ao vivo.



casas de show, as livrarias e todas as manifestações culturais destinadas ao público foram impedidos de funcionar ou acontecer.

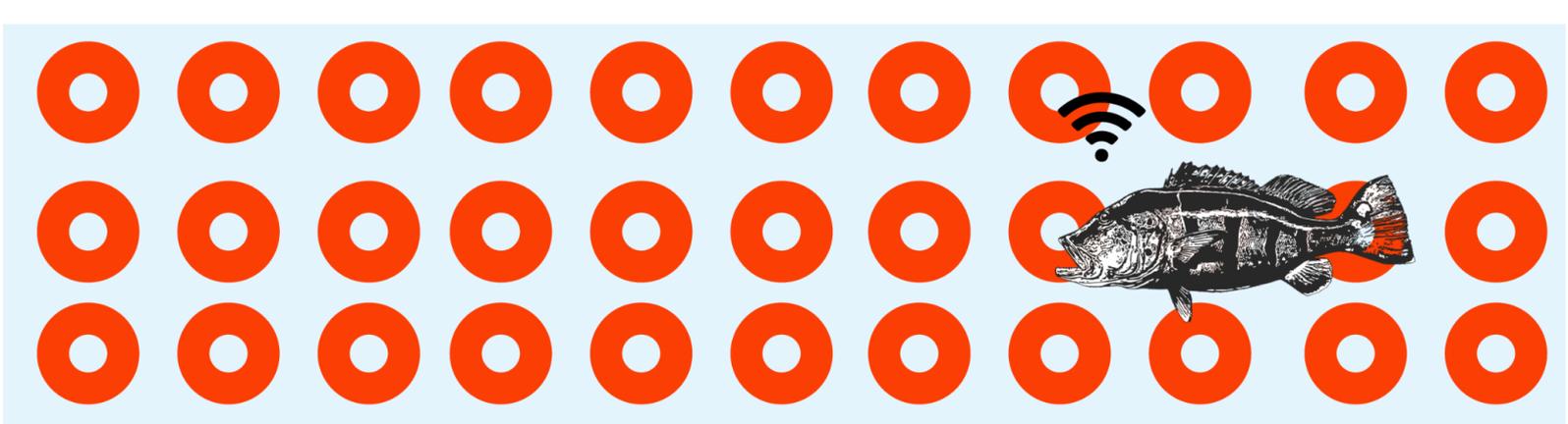
Numa escuta mais atenta, pôde-se perceber a cidade redesenhada, reterritorializada em mais um aspecto. Tanto os sons ouvidos quanto os silenciados evidenciam, de um lado, como as pessoas procuraram lidar com o isolamento; de outro, como os “mundos da arte” (Becker, 2010)¹⁴ foram realizados ao longo desse período. Da mesma forma, expõem alguns contrassensos.

Sob essa perspectiva, vê-se o silêncio revelando a permanente fragilidade de quem trabalha no setor artístico cultural e a dificuldade da classe política em “entender” os artistas como trabalhadores e como agentes de importância crucial para a sociedade e mesmo para a economia. Suspensas as atividades ainda em março, somente no fim do mês junho daquele ano houve uma resposta à situação do setor artístico cultural, com a Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, que, por sua vez, publicou editais apenas no final de outubro. Lembrando que grande parte do setor continuou sem qualquer apoio.

Se os sons silenciados apontam uma situação lamentável do setor cultural, os sons ouvidos ressaltam a importância que a cultura teve naquele momento. Uma das coisas que mais se consumiu durante o isolamento foram os produtos artísticos culturais. É o que constatam Barros e Thier (2020), quando dizem que “[...] nessa quarentena nos tornamos dependentes de filmes, músicas, livros, jogos e outros tipos de obras que estão trazendo esperança, alegria e diversão para muitas pessoas”.

Na maioria das vezes alheios a isso, e também à situação da produção artística cultural, ouviu-se os sons de produtos dessa ordem, dentre eles as *lives*, que surgiram em contexto internacional e, no Brasil, de forma tímida e intimista, rapidamente se transformando em super *lives*. Estas mostraram que, pelo menos nesse período e no que tange a algumas formas de expressão artística, a forma de produção se alterou, assim como a distribuição e a recepção em

¹⁴ Para esse autor os mundos da arte se referem ao contexto que engloba a produção, o consumo das obras, assim como abarca aspectos sociológicos da arte. Nesse sentido, não se limitam a atores, cantores, diretores, pintores etc. mas, também, engloba todos os atuantes das equipes de apoio, profissionais diversos, fundamentais para toda uma produção artística.



relação ao seu público e a seus promotores.

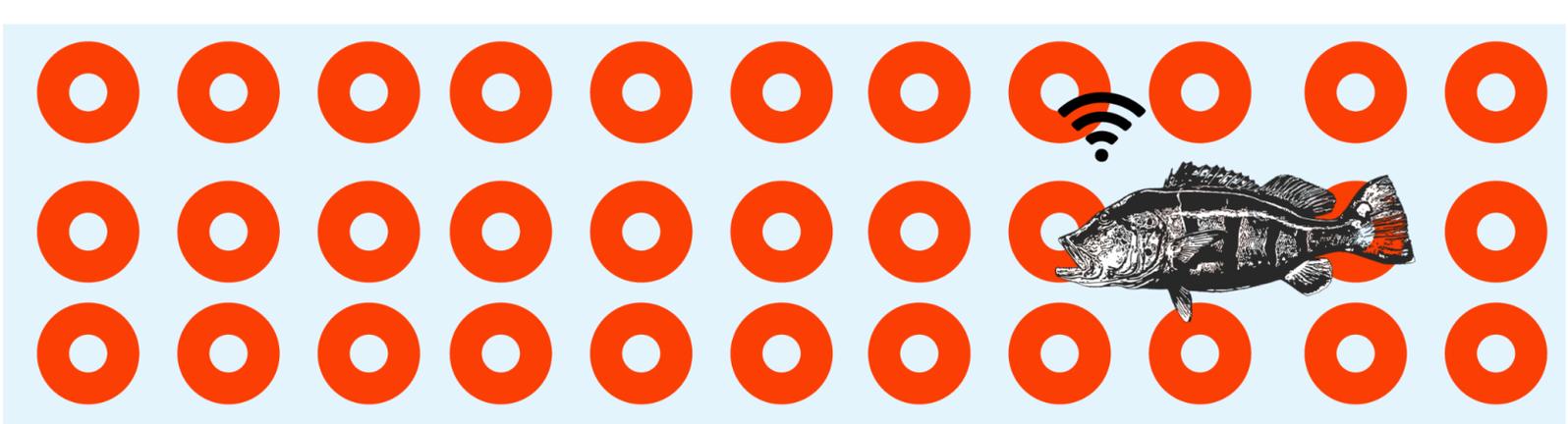
Outro som que esteve reverberando na cidade foi o do “panelaço”, compondo uma série que já vinha ocorrendo desde meados do mês de março. Essa forma de manifestação passou a constituir a paisagem da cidade, no momento em que uma mobilização a favor da educação foi impedida, por conta das restrições impostas, principalmente, quanto às aglomerações. Daí os panelaços logo se transformaram em mecanismos de demonstração da insatisfação de muitos com o governo federal e, principalmente, para com as atitudes negacionistas e falas aleatórias do então presidente da república frente à pandemia da Covid-19. Ao mesmo tempo, essa ação, convocada por várias entidades de participação popular, buscavam a defesa do SUS (Sistema Único de Saúde) e reivindicavam a criação de um plano emergencial de assistência social.

No meio do ruidoso som das panelas, que saíam de várias janelas, pôde-se ouvir alguns poucos gritos de “mito”, alcunha dada por alguns ao que àquela altura era presidente. Eram gritos daqueles que, aparentemente, demonstravam sua posição contrária aos panelaços e ao que ele representava. Na mesma perspectiva, em dia diferente ao panelaço, pôde-se ouvir, com seu caráter dinâmico, um “buzinaço”. A carreata ruidosa foi convocada por empresários e políticos alinhados ao pensamento do governo federal. Com essa manifestação, procuravam demonstrar o desgosto de parte da população com relação às medidas que o prefeito da cidade vinha tomando, ao mesmo tempo em que reivindicavam a reabertura das atividades consideradas não essenciais.

O que se viu foi que a cidade, na figura de seus cidadãos insatisfeitos, inibidos de se manifestarem em passeatas públicas, por meio do som, encontrou formas outras de manifestação. Formas de dar voz à cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação dedicou-se a abordar o som como um dos elementos fundamentais do agenciamento complexo que é uma cidade. Nesse contexto recorreu-se à Acustemologia para, através dos sons, melhor compreender seu território, seu ambiente, sua vida, sua existência, seus usos, suas narrativas dinâmicas, bem como as memórias suscitadas por esses sons. Por meio



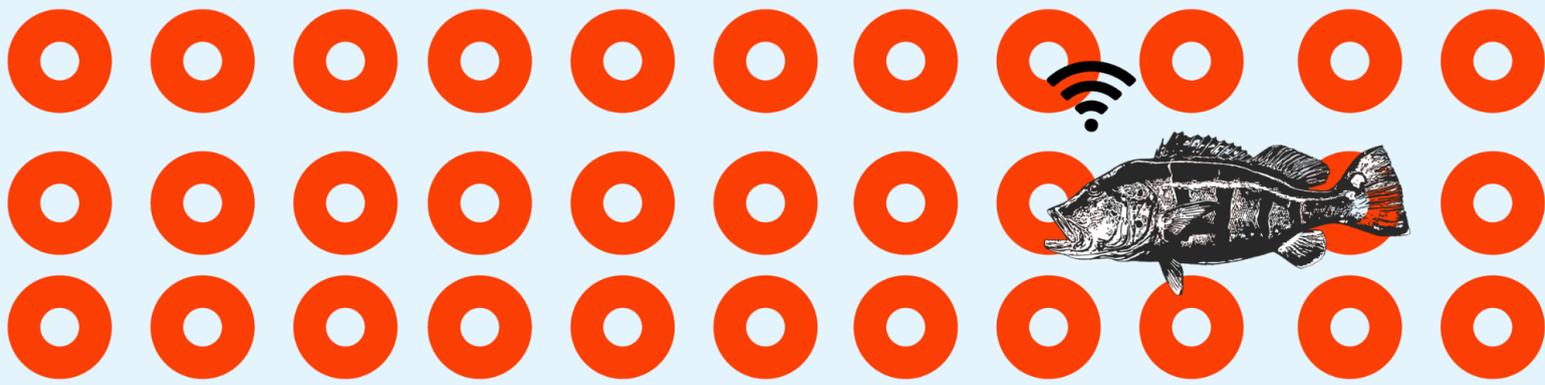
desse direcionamento epistemológico, foi possível não apenas uma escuta de caráter pragmático de um território específico, mas, também, ir além, para perceber o contexto e as circunstâncias históricas e os reflexos das crises sanitária, econômica e humanitária, que abarcam esse território, dando-lhes sentidos.

Se a cidade se reconfigurou sonoramente, é porque ela, ao longo do período de isolamento social estabelecido, também foi transformada e ressignificada em vários dos espectros que a compõem. Por sua vez, não deixou de ser a mesma cidade, já que, como qualquer agenciamento, constantemente se desterritorializa e reterritorializa em novo território produzido com os mesmos signos e materiais, se transformando, sem deixar de ser o mesmo.

Algo a se ressaltar é o fato de que foram ouvidos e registrados fragmentos sonoros de uma cidade muito mais ampla e que, em seu dinamismo, existe 24 horas do dia. Sendo assim, boa parte dos sons existentes no contexto da cidade não foram registrados, ficando só como experiência vivida pelo observador e, muitas vezes, nem por ele percebidos. No entanto, daquilo que se obteve, pôde-se ultrapassar os sons propriamente ditos, dando-lhes significados e possibilitando compreender a cidade muito além do microterritório observado.

Nessa direção, se de um lado pôde-se perceber a mesma cidade de sempre, com sons imutáveis, de outro percebeu-se, com muita ênfase, o urbano adaptado às circunstâncias específicas do momento de restrições. Nesse contexto, saltaram aos ouvidos questões sociais há muito identificadas no país, mas ressurgidas numa nova roupagem. Nessa mesma direção pôde-se notar fatores relacionados à ação humana junto ao meio ambiente que, mesmo sem constatações ainda ratificadas, pelo menos puderam ser notadas, momentaneamente indiciais.

Também, se por um lado se tem uma cidade silenciada, por outro ouviu-se, cada vez mais presente, o universo artístico cultural presente no cotidiano dos isolados. Nesse contexto, tem-se esse universo trazendo alento e lazer para boa parte da população, ao mesmo tempo que, infelizmente, denotou mais uma infeliz realidade nacional, no que diz respeito ao entendimento e ao valor dados aos “mundos da arte”. Sonoramente também se ouviu o som dos descontentamentos, dos cidadãos encontrando no som uma forma legítima de se manifestarem, mesmo em isolamento.

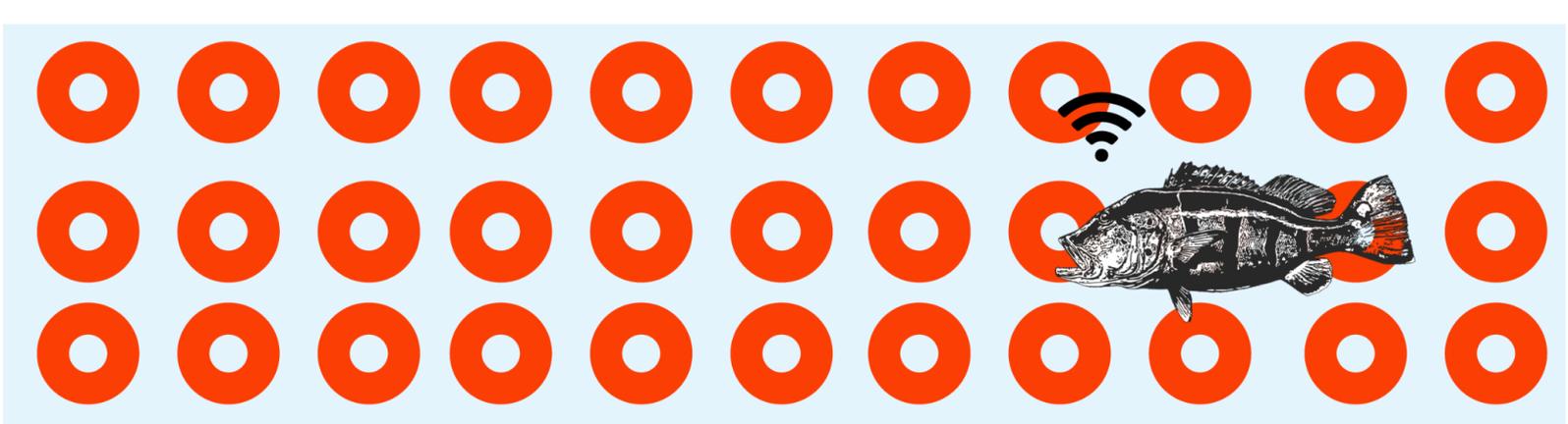


O que se tem, pois, com este trabalho é a possibilidade de apresentar algo que vai além de simples descrições dos sons. É a possibilidade de se apresentar a reterritorialização da dimensão sonora agenciando-a a outras áreas de conhecimento, permitindo a reverberação de possíveis audições e apreensão da cidade em outros estratos.

Além disso, há de se ressaltar ainda que o que foi aqui apresentado constitui uma perspectiva de um recorte momentâneo de um processo permanente de transformação. No entanto, foi suficiente para ratificar o som como importante elemento naturalmente presente nos ambientes, capaz de fornecer informações que ultrapassam sua existência. Nesse sentido, outras escutas, e em outros momentos, podem desvendar outra(s) cidade(s) possível(eis).

REFERÊNCIAS

- ABILIO, Ludmila C. Uberização do trabalho: A subsunção real da viração. *Passapalavra/Blog da Boitempo*. 2017. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2017/02/22/uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao/>>. Acesso em: <15/12/2020>.
- BARROS, Leonardo B.; THIER, ROOS R. Juntos em casa: a importância do cenário musical em tempos de pandemia. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. 24 a 26 nov. 2020. *Anais [...]*, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107433>>. Acesso em: <10/01/2021>.
- BASTIAN, Daniela Krieger de Mello. *A importância da ecopedagogia na formação do sujeito ecológico em idade escolar e a contribuição da permacultura para essa formação*. 61f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia-Educação Infantil e Anos Iniciais) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/19344>>. Acesso em: <15/12/2020>.
- BECKER, Howard S. *Mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- BENJAMIN, Walter. *L'œuvre d'art à l'époque de sa reproductibilité technique*. Paris: Allia, 2003.
- CANNAM, Chris; LANDONE, Christian; SANDLER, Mark. *Sonic Visualiser*: An open source application for viewing, analysing, and annotating music audio files, in proceedings of the ACM multimedia 2010 International Conference. Disponível em: <<https://www.sonicvisualiser.org/>>. Acesso em: <10/12/2020>.
- CORRÊA, Heleno. Pandemia e serviços essenciais. *Cebes* – Centro Brasileiro de Estudos em Saúde. 28 mar 2020. Disponível em:



<<http://cebes.org.br/2020/03/pandemia-e-servicos-essenciais/>>. Acesso em: <20/12/2020>.

FELD, Steven. Uma Acustemologia da Floresta Tropical. Tradução de Vítor Vieira Machado. *Revista Ilha*, v. 20, n. 1, p. 229-252, jun. 2018.

HOFFMANN, Lilian Sander. É cedo para saber como a natureza se regenera com isolamento humano na pandemia. [Entrevista cedida a] Carine Marques Maia. *UNICAMP*. 06 jul. 2020. Disponível em:

<<https://www.unicamp.br/unicamp/coronavirus/e-cedo-para-saber-como-natureza-se-regenera-com-isolamento-humano-na-pandemia>>. Acesso em: <03/01/2020>.

MAGALHÃES, Evaldo. 'Boom' em meio à crise: construção civil gera milhares de empregos e fatura alto apesar da pandemia. In: *Hoje em Dia*. Belo Horizonte, 28 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/economia/boom-em-meio-%C3%A0-crise-constru%C3%A7%C3%A3o-civil-gera-milhares-de-empregos-e-fatura-alto-apesar-da-pandemia-1.801453>>. Acesso em: <03/01/2021>.

SILVA, R. H. A. et al. Dispositivos de memória e narrativas do espaço urbano: cartografias flutuantes no tempo e espaço. In: *E-Compós*, v. 11, p. 3, Brasília, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/269>>. Acesso em: <25/01/2016>.

SOUZA, Diego de Oliveira. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. In: *Trabalho educação e saúde*, Rio de Janeiro, v.19, jan. 2021.

SZPILMAN, Marcelo. Conheça os efeitos da pandemia na recuperação do meio ambiente. [Entrevista cedida a] Sérgio Du Bocage. *Sem Censura – Tv Brasil*. 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n3u-Q-2FxpC>>. Acesso em: <03/01/2021>.

WEISMAN, Alan. *The World Without Us*. New York: St. Martin's Press, 2007.

Como citar este texto:

COELHO, Daniel N.; ZILLE, José A. B. Uma breve escuta do urbano, sob a perspectiva acustemológica, a partir da crise da Covid-19. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 8, 2023, Belo Horizonte. *Anais do 8º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2023*. Belo Horizonte: Labfront/UEMG, 2023. ISSN: 2674-7847. p.1-13.